

Nós e o Mundo

MAURA DE SENNA PEREIRA

OSWALDO RODRIGUES CABRAL — Um sentido cartão do eminente Altino Flores — de quem fui aluna na Escola Normal Catarinense, que é um dos mais altos nomes literários de SC e que, muito moço, colaborou em GAZETA DE NOTÍCIAS, então sob a chefia de João do Rio — traz-me a inesperada e dolorosa notícia do desaparecimento, em Florianópolis, de Oswaldo Rodrigues Cabral, o nosso maior historiador. Poucos meses após a morte de Barreiros Filho, o admirável sonetista e o maior professor da Língua Portuguesa em todos os tempos, quero relembrar — e temos de reconhecer que é demasiada perda para a cultura catarinense. Em homenagem à memória do ilustre conterrâneo e amigo, vou reproduzir o trecho em que faço referência à sua monumental obra "Nossa Senhora do Desterro". É a parte final de um artigo em que são descritos vários momentos da minha visita a Florianópolis no ano do tricentenário de sua fundação e do sesquicentenário de sua vida de cidade. Eis o trecho referido:

"Florianópolis. Que poderia ser Ondina, como queria Virgílio Várzea e que — desde sua fundação pelo paulista Dias Velho até aos primeiros anos da República, quando meus pais eram crianças e meu bisavô Régis estava escondido em consequência da Revolta de 93 — se chamou Nossa Senhora do Desterro. Sob o antigo nome, ganhou ela monumento através da recente e notável obra do Dr. Oswaldo Rodrigues Cabral. Na residência do historiador e sua esposa (e inteligente colaboradora em muitas pesquisas), rodeada de jardins e bosques onde vimos correr o pequeno e encantador Alexandre, a quem a obra é dedicada, eu e meu marido fomos brindados com os quatro volumes de "Nossa Senhora do Desterro". E ao receber tal presente em 73 — embora a data do lançamento seja anterior — teve para mim um sentido de celebração. Neles, cada capítulo abordando um assunto, flui a história da ilha vida, fixando costumes e fatos, estabelecendo situações e cotejos, ressuscitando gente, pingando autenticidade. Resultado de profunda erudição e de trinta anos de minuciosas pesquisas para que tivéssemos retratos desterrados de todos os tempos, o novo trabalho de Oswaldo Cabral enriquece a vasta bibliografia do autor, a literatura catarinense e a cultura brasileira. É história e é crônica. Crônica lúdica, pitoresca, luminosa. Aliás, desde o longo título barroco e a declaração, na capa, de que fora a obra publicada "com todas as licenças necessárias, isto é: nenhuma", até as últimas páginas, que fixam os últimos dias em que a depôs Florianópolis se chamou Desterro, o ilustre autor é sempre o humanista jovial que todos admiram.

Lembro que, ao final da tarde inesquecível, quando deixamos a bela mansão da Rua Esteves Júnior, não vimos o inigualável poente ilhéu, onde mil pedrarias se derramam. Em compensação, carregávamos um tesouro concentrado em mil páginas — que estou saudando já em tempo de Natal, mas ainda dentro deste ano comemorativo".

ação do PS e sua a-
bilidade, a posição salarial,
ção no "bolo" que constroem.

ESCOLAR



O Sr. Clemir Ramos comu-
nista Cmara, na sessão da úl-
tima, que a partir de ama-
nhã em vigília permanente, até
a Secretaria Municipal de Educação
decida, segundo afirmou,
a distribuição da merenda es-
colar. A rede de ensino munic-
ipal representante do MDB quer que
se cumpra a lei sancionada
pelo Prefeito Marcos Ta-
moy, ante de projeto de sua au-
torizada pelo Sr. Clemir Ra-
mos, que a Secretaria de Educa-
ção Municipal estenda a distribui-
ção da merenda escolar também du-
rante os períodos de férias escolares.
A Secretaria terá de fazer
o pagamento de todos os alunos
para que eles passem a fre-
quentar a escola o ano inteiro, exceto
nos períodos de férias. Clemir quer que a Se-
cretaria promova
atividades recreativas e esportivas para
os alunos:

Os períodos de férias muitas
vezes causam a interrupção da fre-
quência do aluno à escola. Ele fica em
fome, não é alimentado, acaba indo para
a rua em busca do que comer e a es-
cola esquecimento. Quem sabe
esses meninos carentes não
vão ao crime naqueles perio-
dos. Se cada escola for man-
tida durante as férias, pe-
lo menos 10 por cento dos seus alunos
frequentará-a. Não só pelo
mas também para participar
das atividades que devem incluir tor-
neios, recreação, cursinhos de
leitura, filmes educativos
já existe, vamos permanecer
até que a Sra. Maria Teresi-
nha Saraiva se disponha a

Perguntado sobre a possi-
bilidade de o OVNI que teria caído na
cidade ser um avião, civil ou militar,
o chefe da COE limitou-se a di-
zer: «fizemos levantamentos em
diversos aeroportos e até o momento

TAMOYO ABRE DAS OITO NOVAS

O Prefeito Marcos Tamoy
abre, às 10 horas, a Escola Mu-
nicipal de Anchieta.

Com área de 2.239,28m²,
Alcobaça — custou Cr\$ 7.400.
Banco Nacional da Habitação,
aula, 14 comuns e sete espe-
ciais para 980 alunos em dois turnos.

A Escola Municipal Má-
rio de oito que serão inauguradas a
Administrativas de Anchieta,
Guará, Ilha do Governador e Ri-
beirão das Neves, uma reconstruí-
da — a rede municipal
possui mais 138 salas de aulas e 6.

As obras — no total de
Cr\$ 49.859.203,94, com recursos de
expansão e Melhoria do Ensino
e do próprio Orçamento do Mu-
nicipio.

Serão inauguradas até 31 de
março: Alcides Carneiro e Eu-
gênio de Campos; Pedro Ale-
xandre de Deus, Jacarepaguá; Maestros
Ilha do Governador; Governador
em Jacarepaguá; Gilberto
Filho; e Rui Barbosa, dia 31.

QUEM NÃO RE- CORRE O PREDIAL PEL- LA DEVE IR A FA- ZENDA

Até quarta-feira, dia 15, de-
verão chegar aos contribuin-
tes, pelo Correio, as guias dos
Impostos Predial e Territorial
Urbano com os finais 00, 20,
40, 60 e 80 — com vencimen-
to da primeira cota a 3 de
abril — e de finais 10, 30,
50, 70 e 90 — para vencer a
5 de abril.

Até 21 de março irão tam-
bém pelo Correio as guias de
finais 01, 21, 41, 61 e 81 —
vencimento da primeira cota
a 7 de abril — e 11, 31, 51, 71
e 91, — com a primeira cota
vencendo a 10 de abril.

Lembra a Secretaria Muni-

**Fazenda
Autoriza o
Comércio**

35/129,6
03/116-48MS